

MANIFESTAÇÃO DA CONGREGAÇÃO A RESPEITO DA ATUALIZAÇÃO DO PLANO USP PARA O RETORNO GRADUAL DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A Congregação da Faculdade de Educação (Feusp), reunida em 29 de outubro de 2020, torna pública sua contrariedade em relação à atualização do *Plano USP para o Retorno Gradual das Atividades Presenciais*, divulgado pela reitoria em 27/10/2020.

Considerando que:

- O Plano de Retorno Gradual das Atividades Presenciais é na realidade **um novo plano de retorno** visto que modifica as principais premissas de versões anteriores do documento, que orientaram a reorganização do trabalho;
- Tais premissas foram modificadas **sem que tenham sido apresentadas quaisquer evidências** de que as práticas em desenvolvimento nas unidades não estivessem funcionando adequadamente;
- A aludida atualização do documento estabelece o retorno compulsório da maior parte dos/as funcionários/as, em regime de escala, **sem que sejam consideradas as especificidades do trabalho realizado nas diferentes unidades e tampouco os ajustes que se fizeram necessários para a boa condução do trabalho remoto ao longo do ano de 2020** (por exemplo, o empréstimo de equipamentos e materiais para que servidoras e servidores pudessem trabalhar em suas casas, o que torna inviável a proposta de que passem a cumprir parte da jornada na Unidade, por exemplo);
- As mudanças indicadas **não estão embasadas em evidências científicas**, de modo a garantir a saúde e a segurança sanitária daquelas/es obrigadas a retornar, alterando ainda a classificação que define o “grupo de risco”;
- O novo regime de escala desconsidera, ainda, que o atendimento ao público tem sido feito de forma virtual e que o deslocamento forçado de trabalhadoras/es para o campus é, nesse sentido, irracional do ponto de vista da gestão do trabalho: significa tirá-los do home office para executar as mesmas tarefas no local de trabalho;
- Ao manter docentes e estudantes em atividades remotas, submetendo somente parte das trabalhadoras/es à reorganização, **a comissão responsável pelo plano rompe o princípio de isonomia e de cuidado com a vida da comunidade uspiana, explicitando o valor diferencial que atribui às vidas deste segmento da comunidade (bem como às vidas das terceirizadas e terceirizados**, que também terão aumentados seus riscos de exposição à doença). Tal diferenciação, tanto mais porque injustificada, é inaceitável;

- Considerando-se a diversidade que caracteriza o trabalho das diferentes unidades da USP, um plano de retorno com tamanho impacto sobre um dos segmentos da universidade **não poderia ser consolidado de modo autoritário**, no âmbito de um grupo de docentes, sem representação de trabalhadoras/es e estudantes e sem a consulta às/aos diretoras/es de unidades ou mesmo aos órgãos colegiados.

Deste modo, embora seja notória a diminuição do número de mortes diárias no estado de São Paulo¹ e haja uma queda relativa no número de novos casos, **seguimos com números muito elevados de casos**². Para além disso, outro dado fundamental a ser considerado é a taxa de transmissão, que permanece num patamar que não permite falar em desaceleração. Assim, ponderamos que qualquer precipitação representa risco à saúde da população em geral e das pessoas atingidas pelas novas medidas, em particular, ao colocar em circulação e contato um grande número de pessoas, **sem justificativa plausível**. No caso das unidades da USP que vêm demonstrando ser possível exercer suas atividades de forma remota, lançando mão de ações que visam a manutenção da qualidade do trabalho desenvolvido, questiona-se a opção pelo retorno compulsório da maior parte dos/as funcionários/as técnico-administrativos.

Com tais medidas, a reitoria **desrespeita a todas/os que têm realizado o teletrabalho e garantido a manutenção das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão desta universidade e a todas/os que têm realizado as atividades presenciais, sempre que necessário**.

A reitoria afirma reiteradamente que a USP nunca parou e se isso ocorreu é justamente por que **as/os trabalhadoras/es desta universidade mantiveram a realização de todas as atividades necessárias**.

Pelas razões expostas, manifestamo-nos contrariamente a tal Plano e solicitamos que sejam abertos espaços plurais de diálogo, com as decisões sobre o retorno ao trabalho presencial sendo tomadas no âmbito das unidades, onde as especificidades se apresentam, de modo a produzir acordos e medidas que, a um só tempo, preservem a vida e a saúde de todas e todos e garantam a continuidade das atividades desta Universidade.

¹ <https://www.seade.gov.br/coronavirus>

² <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/10/16/taxa-de-contagio-indica-aumento-dos-casos-de-sindrome-r-espiratoria-na-cidade-de-sao-paulo.ghtml>